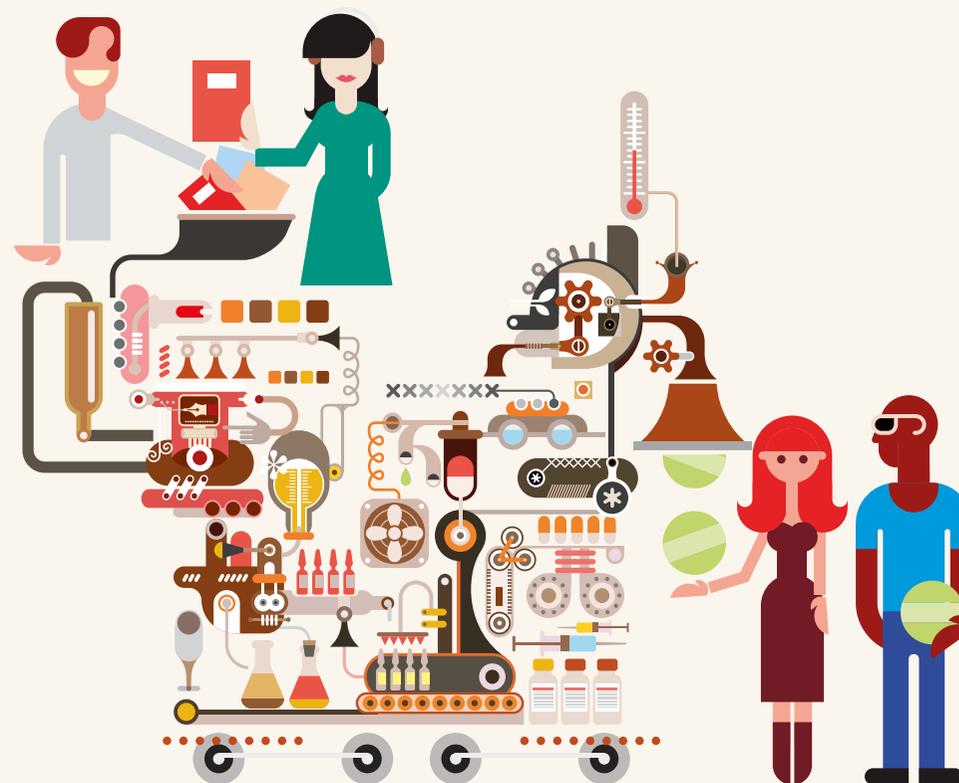


# RECEITAS DE LEITURA

LER É O MELHOR REMÉDIO,  
COMBATE O ISOLAMENTO E O TÉDIO.

<http://biblioteca.cm-coimbra.pt>



CÂMARA MUNICIPAL  
DE  
COIMBRA

<b>O velho e o mar</b> Ernest Hemingway	3	<b>Cão como Nós</b> Manuel Alegre	12
<b>O perfume: história de um assassino</b> Patrick Süskind	4	<b>Memórias de Adriano</b> Marguerite Yourcenar	13
<b>O Amor nos tempos de cólera</b> Gabriel Garcia Márquez	5	<b>A viagem do elefante</b> José Saramago	14
<b>A fórmula de Deus</b> José Rodrigues dos Santos	6	<b>Úrsula, a maior</b> Alice Vieira	15
<b>A insustentável leveza do ser</b> Milan Kundera	7	<b>O Menino Nicolau,</b> René Goscinny e Sempé	16
<b>Felicidade®</b> Will Ferguson	8	<b>O livro da malvadez</b> Ian Whybrow	17
<b>Estórias abensonhadas</b> Mia Couto	9	<b>Henrique, o terrível</b> Francesca Simon	18
<b>Equador</b> Miguel Sousa Tavares	10	<b>O mistério da pirâmide de queijo</b> Gerónimo Stilton	19
<b>A cidade dos deuses selvagens</b> Isabel Allende	11		

## DOSE DE LEITURA

# O VELHO E O MAR

## ERNEST HEMINGWAY

Era um velho que pescava sozinho num esquife na corrente do golfo e saíra havia já oitenta e quatro dias sem apanhar um peixe. Nos primeiros quarenta dias um rapaz fora com ele. Mas, após quarenta dias sem um peixe, os pais do rapaz disseram a este que o velho estava definitivamente *salao*, que é a pior forma de azar, e o rapaz fora por ordem deles para outro barco que na primeira semana logo apanhou três belos peixes. Fazia tristeza ao rapaz ver todos os dias o velho voltar com o esquife vazio e sempre descia a ajudá-lo a trazer as linhas arrumadas ou o croque e o arpão e a vela enrolada no mastro. A vela estava remendada com quatro velhos sacos de farinha e, assim ferrada, parecia o estandarte da perpétua derrota.

O velho era magro e seco, com profundas rugas na parte de trás do pescoço. As manchas castanhas do benigno cancro de pele que o sol provoca ao reflectir-se no mar dos trópicos viam-se-lhe no rosto. As manchas iam pelos lados da cara abaixo, e as mãos dele tinham as cicatrizes profundamente sulcadas que o manejo das linhas com peixe graúdo dá. Mas nenhuma destas cicatrizes era recente. Eram antigas como erosões num deserto sem peixes.

excerto de *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

*O velho e o mar*, o livro que receitamos, foi publicado por Ernest Hemingway em 1952. É uma aventura poética onde o autor opõe a persistência e a coragem do homem à força da natureza.

## INDICAÇÕES

A história do velho pescador solitário e da sua luta com o peixe gigante é especialmente indicada para pescadores e amantes do mar. Agradará, igualmente, a todos aqueles que acham que a vida é feita de desafios que temos de tentar superar.

## PRECAUÇÕES

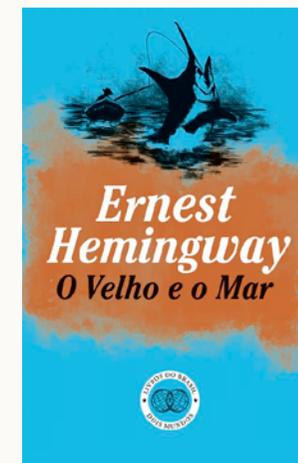
A escrita simples e cativante do autor pode criar habitação. Para evitar estes sintomas, recomendamos que aprecie as suas leituras, mas também que as partilhe com os que o rodeiam. É muito saudável falar sobre os livros que lemos e recomendar aqueles que nos agradaram.

## POSOLOGIA

*O velho e o mar* pode muito bem ler-se de um só fôlego. Em geral, recomendamos que se dedique diariamente algum tempo à leitura: meia hora ou uma hora: é o suficiente para o tratamento fazer efeito. Todas as ocasiões são boas, nos transportes públicos, no café, à tarde ou à noite. Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará o tratamento completo para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *O adeus às armas*; *Ilhas na corrente*; *O jardim do Éden*, *Paris é uma festa*; *Verdade ao amanhecer*; *Por quem os sinos dobram*; *Fiesta*; *As verdes colinas de África*; *Na outra margem em tre as árvores*.



## DOSE DE LEITURA

# O PERFUME: HISTÓRIA DE UM ASSASSINO

## PATRICK SÜSKIND

Grenouille estava inclinado sobre ela e aspirava o seu perfume sem qualquer mistura, tal como se lhe depreendia da nuca, dos cabelos, do decote, do vestido e absorvia-o como a uma suave brisa. Nunca se sentira tão bem em toda a sua vida. Em compensação, a jovem começava a ter frio.

Não via Grenouille. Sentia, porém, uma angústia, um estranho calafrio, como quando se é repentinamente tomado de um antigo medo vencido. Tinha a sensação de que nas suas costas passava uma corrente de ar frio, como se alguém tivesse empurrado uma porta que dava para uma cave húmida e gigantesca. Pousou a faca de cozinha, cruzou os braços sobre o peito e virou-se.

Ficou tão petrificada de medo ao avistá-lo, que ele dispôs de muito tempo para lhe colocar as mãos à volta do pescoço. Ela não tentou gritar, não se mexeu, não esboçou qualquer movimento para se defender. Ele, por seu lado, não via o rosto de feições delicadas, sardento, a boca vermelha, os olhos grandes de um verde luminoso, porque mantinha os olhos cuidadosamente fechados enquanto a estrangulava e a sua única preocupação residia em não perder a mínima parcela do seu perfume.

excerto de *O perfume: história de um assassino*, de Patrick Süskind

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

*O perfume* é a história de um artesão especializado no ofício de perfumista, e essa arte constitui para ele uma alquímica busca do absoluto. O perfume supremo será para ele uma forma de alcançar o belo e, nessa demanda nada o detém, nem mesmo os crimes mais hediondos, que fazem dele um ser monstruoso aos nossos olhos. Jean-Baptiste Grenouille possui, no entanto, uma incorrupta pureza que exerce um forte fascínio sobre o leitor.

## INDICAÇÕES

Especialmente indicado para quem gosta de histórias inquietantes, com personagens que nos provocam sentimentos dúbios e nos descrevem de forma soberba a época e as mentalidades do século XVIII. Neste livro as paixões humanas são levadas ao extremo para obter o poder. Para quem queira experimentar o odor de um perfume através das letras, tal a magia da descrição com que nos brinda este autor. Se gosta de histórias intensas, perturbadoras e surpreendentes não deixe de deglutir esta.

## PRECAUÇÕES

Este é um livro que, mesmo após cerradas as suas páginas, perdurará na sua memória com a sua ciranda de personagens, inebriando-o com as suas imagens grotescas e o seu delicado perfume. Uma obra que o poderá deixar a refletir...

Recomendados que para atenuar estes sintomas de hipersensibilidade da imaginação, desfrute da leitura partilhando-a com os outros.

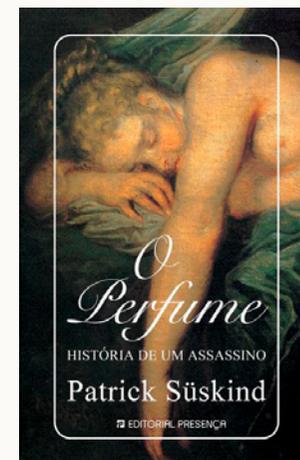
## POSOLOGIA

Esta história envolvente pode ser tomada em doses curtas. No entanto, a escrita fluente, objetiva e inebriante do autor conduzi-lo-á a sessões longas de leitura ininterrupta, cujo único efeito será o aproximar mais rápido do final.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *A história do senhor Sommer*; *A pomba*; *O contrabaixo*; *Um combate e outras histórias*; *Sobre o amor e a morte*.



## DOSE DE LEITURA

# O AMOR NOS TEMPOS DE CÓLERA

## GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ

Num instante revelou-se-lhe a magnitude do seu próprio engano e perguntou-se, aterrada, como tinha podido incubar durante tanto tempo e com tanta crueldade semelhante quimera no coração. Só conseguiu pensar: “Meu deus! Pobre homem!” Florentino Ariza sorriu, tentou dizer qualquer coisa, tentou segui-la, mas ela apagou-o da sua vida com um gesto de mão.

\_ Não, por favor \_ disse-lhe. \_ Esqueça.

Nessa tarde, enquanto o pai dormia a sesta, mandou-lhe por Gala Placidia uma carta de duas linhas: “Hoje, quando o vi, apercebi-me que o que se passou connosco não foi mais que uma ilusão.”. A criada levou-lhe também os telegramas dele, os versos, as camélias secas, e pediu-lhe que devolvesse as cartas e as prendas que ela lhe tinha mandado: o missal da tia Escolástica, as nervuras das folhas dos seus herbários, o centímetro quadrado do hábito de São Pedro Claver, as medalhas de santos, a trança dos seus quinze anos com o laço de seda do uniforme escolar.

Florentino Ariza nunca mais teve oportunidade de se encontrar a sós com Fermina Daza, nem de falar a sós com ela nos muitos encontros das suas tão longas vidas, se não cinquenta e um anos, nove meses e quatro dias depois, quando lhe repetiu o juramento de fidelidade eterna e de amor para sempre, na sua primeira noite de viúva.

excerto de *O Amor nos tempos de cólera*, de Gabriel Garcia Márquez

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

*O Amor nos tempos de cólera* é um romance onde se fundem o fulgor imagístico, o difícil triunfo do amor e as aventuras e desventuras da própria felicidade humana. Ao longo dum flashback de quatrocentas páginas vertiginosas, compostas numa espécie de pauta estilística e musical, da qual não estão sequer ausentes o humor, a poesia e a vertigem das imagens o leitor desfrutará do ritmo encantatório duma escrita inebriante.

## INDICAÇÕES

Aconselhado a quem gosta de livros envolventes, que o façam sorrir, mas ao mesmo tempo refletir, que o cativem do princípio ao fim na expectativa de um final feliz. Para quem gosta de histórias de amor, mas não de um amor qualquer, porque a paixão de Florentino Ariza por Fermina Daza é feita de um amor excessivo que desafia os limites do corpo, as convenções sociais e até o próprio tempo...

## PRECAUÇÕES

Os livros envolventes como este prendem o leitor e podem criar habituação. Este efeito não é maléfico para a sua saúde, no entanto, se partilhar a sua leitura com os seus amigos multiplicará os seus efeitos.

## POSOLOGIA

Aconselha-se que dedique todos os dias um pouco de tempo à leitura: meia hora, uma hora, se possível com calma. Poderá tomar a sua dose em qualquer situação: no transporte, no café, de manhã ou à noite. Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: “*Cem anos de solidão*”; “*Doze contos peregrinos*”; “*Ninguém escreve ao coronel*”; “*Olhos de cão azul*”; “*Do amor e outros demónios*”; “*Horas más*”; “*Relato de um naufrago*”; “*Os funerais da mamã grande*”; “*Crónica de uma morte anunciada*”; “*O Outono do Patriarca*”; “*O coração das trevas*”; “*O enterro do Diabo*”; etc.



## DOSE DE LEITURA

# A FÓRMULA DE DEUS

## JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS

– “Lamento, mas são as nossas ordens”, insistiu Jalili. Olhou para a última página e copiou a charada de letras para uma folha A4 lisa. “Esta folha vai ser doravante o seu material de trabalho”.

– “Não sei se, nestas condições, consigo fazer o meu trabalho.”

– “Conseguirá”. Soergueu o sobrolho. “Aliás, nem tem outro remédio. Por ordem do senhor ministro, o senhor só será autorizado a sair do Irão quando completar a decifração.”

...

– “Não, tem apenas o título do manuscrito, o poema e a assinatura de Einstein”.

...

– “Ah, sim”, exclamou o português com ar peremptório “É apenas isso que espero de si.” Fez uma expressão inocente. “Apenas assistência científica, nada mais”.

A iraniana inclinou a cabeça.

– “Porque será que não acredito em si?”

– “Não faço a mínima ideia”, riu-se ele.

excerto de *A fórmula de Deus* de José Rodrigues dos Santos

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

A “Fórmula de Deus” é uma história de amor, de intriga e traição, uma perseguição implacável, uma busca espiritual que nos leva à mais espantosa revelação mística de todos os tempos – a prova científica da existência de Deus. O seu princípio ativo de romance histórico pretende levar os leitores a pensar, com alguma profundidade, em termos de Física, Matemática e Astronomia, à volta do tema da origem do universo, mas também sobre o sentido da vida e a natureza de Deus.

## INDICAÇÕES

Ainda que, este romance cause bem-estar a todos é aconselhado sobretudo a pessoas curiosas, que desfrutem com a intriga e o mistério desenrolados na sociedade iraniana atual, com o descobrimento do amor e de questões tão delicadas como a prova da existência de Deus.

## PRECAUÇÕES

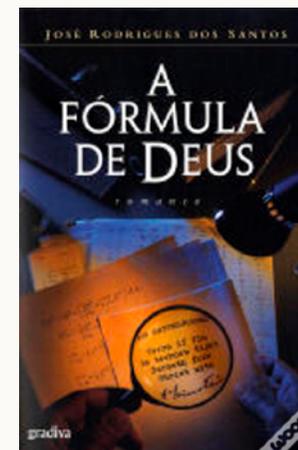
A escrita envolvente deste livro pode causar habituação. Recomendamos que partilhe com outras pessoas os pontos de vista, as revelações que se vão fazendo e a sua credibilidade. Deixe-se envolver pela leitura partilhando-a e recomendando-a à sua família e amigos, ambos beneficiarão.

## POSOLOGIA

É conveniente dedicar todos os dias um pouco de tempo à leitura: meia hora, uma hora, se possível com calma e em qualquer lugar. No caso deste romance intrigante, é difícil não cair em sobre dosagem, mas não se conhecem contraindicações para a mesma. O seu efeito cativante atua com rapidez e não se conhecem casos de abandono, somente de atenção absoluta. Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: “O anjo branco”; “A amante do governador”; “Sinal de vida”; “Vaticanum”; “As flores de lótus”.



## DOSE DE LEITURA

# A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

## MILAN KUNDERA

Eu poderia dizer que a vertigem é a embriaguez causada pela própria fraqueza. Temos consciência da nossa própria fraqueza e não queremos resistir a ela, nem nos abandonar a ela. Embriagamo-nos com nossa própria fraqueza, queremos ser mais fracos ainda, queremos desabar em plena rua à vista de todos, queremos estar no chão, ainda mais baixo que o chão.

...

A máquina servia a Tereza tanto de olho mecânico para observar a amante de Tomas como de véu para se esconder dela.

Só depois de passado um bom momento é que Sabina se resolveu a tirar o roupão. A situação era mais complicada do que imaginara. Depois de posar alguns minutos, aproximou-se de Tereza e disse-lhe: “Agora é a minha vez! Despe-te!”

Este “despe-te!” que Sabina tantas vezes ouvira da boca de Tomás, tinha-se gravado na sua memória. Era, portanto, a ordem de Tomás que a amante dava agora à mulher dele. As duas mulheres estavam assim unidas pela mesma frase mágica. Era o processo que Tomás usava para transformar uma conversa anódina numa situação erótica: fazia-o não com carícias, toques, elogios ou súplicas, mas com uma ordem que proferia bruscamente...

excerto de *A insustentável leveza do ser*, de Milan Kundera

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

*A Insustentável Leveza do Ser* é seguramente um dos romances míticos do século XX, em que existe amor e traição, mas sem a tragicidade de um grande romance ou de uma peça de teatro. Existe destino, mas este não é definido por grandes acontecimentos, mas por estranhas coincidências. Através das diferentes visões dos seus personagens Sabina, Tereza, Franz e Tomás, revela-nos a força e a fraqueza, o peso e a leveza de cada um, os diferentes significados de uma mesma coisa para diferentes pessoas.

## INDICAÇÕES

O livro *Insustentável leveza do ser* está, especialmente, indicado para pessoas que estão aborrecidas, que gostem de histórias envolventes, originais e policromáticas de perspectivas nas relações humanas amorosas. Esta é uma história que pode alterar o modo como observamos o mundo que nos rodeia e a nós próprios. Um livro marcante que poderá mudar a sua vida...

## PRECAUÇÕES

Recomenda-se que não abuse do silêncio ao ler este livro comovente e marcante, recheado de reflexões e acasos que o deixarão a pensar sobre o mundo, sobre si mesmo e o induziram a novas maneiras de pensar. Desfrute da envolvente leitura partilhando-a e recomendando-a, enriquecerá e os outros também.

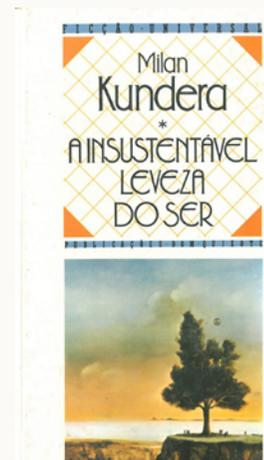
## POSOLOGIA

*A Insustentável leveza do ser* pode tomar-se misturado com outras leituras. O seu efeito cativante atua com rapidez e não se conhecem casos de abandono, mas sim de atenção absoluta e completa.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *O livro do riso e do esquecimento*; *A vida não é aqui*; *A valsa do adeus*; *O livro dos amores risíveis*; *Os testamentos traídos*; *A brincadeira*; *A lentidão*; *A imortalidade*; *A identidade*; *Jacques e o seu amo*; *A ignorância*; *A arte do romance*; *A valsa do adeus*.



## DOSE DE LEITURA

# FELICIDADE®

## WILL FERGUSON

Ora vejamos \_ disse Edwin \_ que foi que eu prometi? Deixar de fumar, perder peso, melhor sexo, felicidade, sentido, propósito.... Escreveu uma lista das muitas áreas mencionadas na reunião. Eram vinte e quatro. Perfeito. Dava um capítulo por cada abordagem (embora "felicidade" pudesse ser coberta pela introdução). \_ Muito bem, passemos felicidade para a introdução e distribuamos o resto. Faz vinte e três capítulos, a 60.000 palavras por capítulo. Não há azar. \_ (Se Edwin não era capaz de alinhar 2600 palavras sobre "como atingir o equilíbrio interior" ou "como descobrir um propósito na vida" não era digno do epíteto de editor tarimbado).

...

Pensou um pouco mais, mordiscou a ponta da borracha e, em seguida, riscou "Como deixar de fumar" e escreveu por cima "A maneira mais fácil de emagrecer: uma mi-lagrosa descoberta moderna!". Era melhor começar pela perda de peso. Mais tarde, abordaria o cigarro. As dietas eram mais fáceis; afinal, durante o seu casamento com Jenni, tinha assistido de um lugar de plateia a, pelo menos, uma dúzia de efémeros regimes de emagrecimento. Se tivesse prestado mais atenção...

excerto de *Felicidade*®, de Will Ferguson

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

*Felicidade* é uma divertidíssima sátira à indústria de livros de autoajuda que o levará a rir à gargalhada, mas que ao mesmo tempo levanta questões perturbantes sobre a maneira como decidimos viver.

Qual a ligação entre carteis de droga, álcool e tabaco e Edwin de Valu? Porque é que a violência desapareceu, os centros de desintoxicação estão vazios e o McDonalds serve alface? Porque é que toda a gente parece extremamente feliz? Encontrará as respostas lendo esta sátira brilhante da vida de Edwin, um enfadonho e nervoso funcionário de segunda da editora americana Panderic Press, cínico em relação aos livros de autoajuda, mas que vê a vida transformada e o mundo como o conhecemos por um livro.

## INDICAÇÕES

Se gosta de humor, ironia e autenticidade este é o melhor remédio. Destilando um humor cínico, o autor faz um retrato cruel do mercado editorial e da obsessão pela felicidade, bem como de alguns temas atuais, como a falência da indústria ou o "crash" da banca.

## PRECAUÇÕES

A atualidade e a forma inebriante da escrita do autor pode provocar um efeito evasivo, mas não prejudicial, pode ser atenuado ou potenciado se partilhar e falar da envolvente leitura com outras pessoas.

No entanto, na dose certa este livro causar-lhe-á momentos de hilariante boa disposição e, quem sabe, mudará a sua vida...

## POSOLOGIA

É conveniente tomar algumas páginas por dia desta hilariante comédia. No entanto, dado o seu alto teor de boa disposição alerta-se para o perigo de não o conseguir fechar durante horas seguidas. Não serão de certeza horas perdidas, mas de puro deleite literário.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler na Biblioteca Municipal de Coimbra: *Amor, curiosidade, prozac e dúvidas; O diabo veste prata, Pensamentos secretos, etc.*



## DOSE DE LEITURA

# ESTÓRIAS ABENSONHADAS

## MIA COUTO

O cego Estrelinho era pessoa de nenhuma vez: sua história podia ser contada e descontada não fosse seu guia, Gigito Efraim. A mão de Gigito conduziu o desvistado por tempos e idades. Aquela mão era repartidamente comum, extensão de um no outro, siamensal. E assim era quase de nascença. Memória de Estrelinho tinha cinco dedos e eram os de Gigito postos, em aperto na sua própria mão.

O cego, curioso, queria saber de tudo. Ele não fazia cerimónia no viver. O sempre lhe era pouco e o tudo insuficiente. Dizia, deste modo:

\_ Tenho que viver já, senão esqueço-me.

Gigitinho, porém, o que descrevia era o que não havia. O mundo que ele minuciava eram fantasias e rendilhados. A imaginação do guia era mais profícua que papaeira. O cego enchia a boca de águas:

\_ Que maravilhação esse mundo. Me conte tudo, Gigito!

A mão do guia era, afinal, o manuscrito da mentira. Gigito Efraim estava como nunca esteve S. Tomé: via para não crer. O condutor falava pela ponta dos dedos. Desfolhava o universo, aberto em folhas. A ideação dele era tal que mesmo o cego, por vezes, acreditava ver.

excerto de *Estórias abensonhadas*, de Mia Couto

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

Através de 26 pequenas estórias a “voz” incomparável de Mia Couto leva-nos a percorrer os caminhos cinzentos, mas grávidos de sonhos, de um território sacudido pelos resquícios de uma guerra civil: Moçambique.

## INDICAÇÕES

Estes contos parecem escritos pela mão de um cirurgião: para aqueles que gostem de ler estórias curtas recheadas de vocábulos que não sabíamos conhecer e expressões que nos fazem olhar a realidade de uma outra perspectiva. São contos tão sensíveis e claros que parecem transparentes. Se está aborrecido e quer viajar através da imaginação, com uma escrita sensível e policromática de cheiros e sabores não perca este avião africano.

## PRECAUÇÕES

O uso e abuso da utilização dos termos populares moçambicanos, a crítica implícita em cada frase ao atual estado do país, as crónicas dos “anos passados” é tão real que até parece que somos transportados para essa altura e o sentimos na nossa pele. Este efeito evasivo, mas não prejudicial, pode ser atenuado ou potenciado se partilhar e falar da envolvente leitura com outras pessoas.

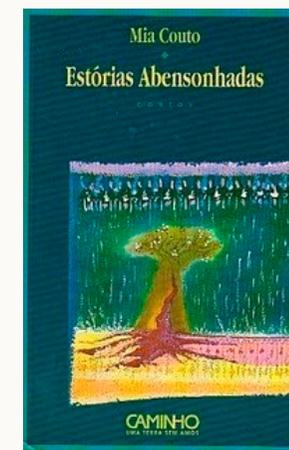
## POSOLOGIA

Este livro que se ministra em pequenas doses diárias breves, proporciona um efeito relaxante e absorvente. Não existem contraindicações senão conseguir parar de ler durante várias horas ou dias. O seu efeito cativante atua com rapidez e não se conhecem casos de abandono, somente de atenção absoluta.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *Terra sonâmbula*; *Raiz de orvalho e outros poemas*; *Cada homem é uma raça*; *Mal me quer*, *A varanda de frangipani*; *Contos do nascer da terra*; *Vozes anoitecidas*; *Cronicando*; *O último voo do flamingo*; *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*; *A chuva pasmada (juvenil)*; *O fio de missangas*, *Vinte e cinco*, etc.



## DOSE DE LEITURA

# EQUADOR

## MIGUEL SOUSA TAVARES

Era um homem livre: sem casamento, sem partido, sem dívidas, nem créditos, sem fortuna nem apertos, sem o gosto da futilidade nem a tentação do desmedido. O que quer que El Rei tivesse para lhe dizer, para lhe propor, para lhe ordenar, a última palavra seria sempre a sua. Quantos homens conhecia ele que se pudessem gabar do mesmo?

Nessa noite, porém, ele tinha uma razão muito especial que o fazia aguardar ansioso pelo jantar e por isso marcara o regresso no comboio das cinco, esperando que os habituais atrasos dos comboios não o impedissem de chegar ainda a tempo ao Central. Luís Bernardo esperava que João Forjaz, um dos membros do grupo das quintas-feiras e seu amigo de sempre, desde o colégio de infância, lhe trouxesse uma mensagem da sua prima Matilde. Conhecera Matilde nesse Verão, noite de luar, como nos romances de amor. Quando viu João atravessar o salão na sua direcção, caminhando com Matilde pelo braço, Luís Bernardo sentiu um estremecimento, uma premonição de perigo iminente.

Fragmento de *Equador*, de Miguel Sousa Tavares

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

O *Equador* é um romance histórico escrito pelo jornalista Miguel Sousa Tavares. O seu princípio ativo de romance de paixões extremas, de convicções fortes e inabaláveis, de retrato social paradoxal entre os serões mundanos da capital e o ambiente duro e retrógrado das colónias, é indicado para adultos e jovens maduros. A sua leitura causa uma sensação de viagem à sociedade portuguesa, do início do séc. XX, mais especificamente ao período decadente da monarquia através de uma imprevisibilidade absorvente.

## INDICAÇÕES

O “Equador” está, especialmente, indicado para pessoas que estão aborrecidas, saudosistas do passado, desejam viajar por mares desconhecidos, gostam de ser absorvidas pelo enredo de intensas paixões, revoltas e de finais surpreendentes.

## PRECAUÇÕES

Recomenda-se que não abuse do silêncio ao ler este romance histórico comovente e perturbador, onde as “estórias” se escondem por detrás da História, mas que desfrute da envolvente leitura partilhando e recomendando, enriquecendo os outros também.

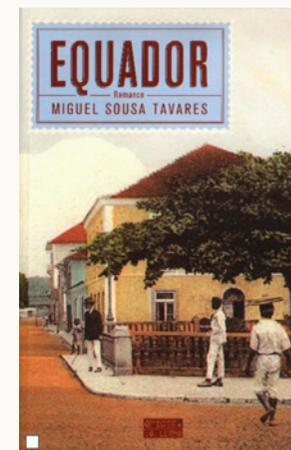
## POSOLOGIA

É conveniente dedicar todos os dias um pouco de tempo à leitura: meia hora. Não existem contraindicações senão conseguir parar de ler durante várias horas ou dias. O seu efeito cativante atua com rapidez e não se conhecem casos de abandono, somente de atenção absoluta. Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *Não te deixarei morrer David Crockett*; *Rio de Flores*; *Anos perdidos: crónicas 1995-2001*; *Madrugada suja*; *No teu deserto*; *O planeta branco e O segredo do rio (juvenil)*.

Se ficou viciado em romances históricos aconselhamos a leitura do “*Vaticanum*”, de José Rodrigues dos Santos.



## DOSE DE LEITURA

# A CIDADE DOS DEUSES SELVAGENS

## ISABEL ALLENDE

A sensação de serem seguidos apodera-se de todos. Sem o confessarem, porque o que não se nomeia é como se não existisse, vigiavam a Natureza. O professor Leblanc passava o dia com os bichos na mão examinando as margens do rio. A tensão tornara-o ainda mais desagradável. Os únicos que não se tinham deixado contagiar pelo nervosismo colectivo eram Kate Cold e o inglês Timothy Bruce. Tinham trabalhado juntos em muitas ocasiões, tinham percorrido meio mundo à conta das suas reportagens, tinham estado em várias guerras e revoluções, trepado montanhas e descido ao fundo do mar, de modo que poucas coisas lhe tiravam o sono. Além disso, faziam gala da sua indiferença.

\_ Não achas que nos estão a vigiar, Kate? – perguntou-lhe o neto.

\_ Sim.

\_ E não te assusta?

\_ Há várias maneiras de superar o medo, Alexander. Nenhuma funciona – replicou ela.

Mas acabara de pronunciar estas palavras, um dos soldados que viajava na embarcação caiu aos seus pés sem um grito.

*excerto de A cidade dos deuses selvagens, de Isabel Allende*

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

Bela e voraz, a Amazónia esconde o último dos segredos. Arrastado pela avó para uma expedição organizada pelo National Geographic, Alex descobre entre sombras, e pela ancestral magia dos índios, a força de um lugar sem dono, soberano dos seus mistérios. No enalço de um estranho animal, meio homem, meio besta, esta é uma viagem aos confins da natureza. Aventura, magia e imaginação são princípios ativos que não faltam.

## INDICAÇÕES

A cidade dos deuses selvagens é uma história emocionante e comovente que prende do princípio ao fim e que alerta para os problemas ecológicos e para o drama terrível da extinção das tribos índias da região do Amazonas. Se gosta da natureza, de viagens repletas de perigos, maravilhosas experiências e espetaculares surpresas não perca este comboio de palavras mágico que o conduzirá a uma selva com alma.

## PRECAUÇÕES

A forma peculiar e envolvente de escrever da autora pode levá-lo a viajar pelas suas páginas compulsivamente sem o conseguir fechar durante algumas horas. Este efeito não é prejudicial para a sua saúde, no entanto, se partilhar a sua leitura com os seus amigos multiplicará os seus efeitos.

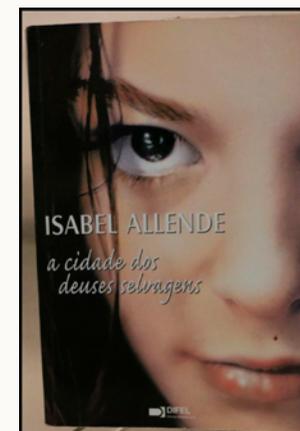
## POSOLOGIA

Esta história envolvente deve ser tomada em doses curtas e diárias. No entanto, a escrita fluente, objetiva e inebriante da autora leva em alguns casos a lê-lo durante várias horas de forma descontraída e prazerosa.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler da mesma autora na Biblioteca Municipal de Coimbra: *A casa dos espíritos; O plano infinito; Eva Luna; De amor e de sombra; Paula; Afrodite; Filha da fortuna; Retrato a sépia; O meu país inventado; O reino do dragão de ouro; O bosque dos pigmeus; Zorro; Inês da minha alma, etc.*



## DOSE DE LEITURA

# CÃO COMO NÓS

## MANUEL ALEGRE

Cão como nós, diziam muitas vezes os rapazes que, entretanto, foram crescendo, enquanto o cão ia envelhecendo e afirmando cada vez mais a sua diferença e singularidade.

- Cão como tu, dizia a minha filha, sempre que eu desabafava e protestava contra aquela irresistível tendência do cão para não obedecer.

Cão como tu, dizia ela. Mas a verdade é que o cão, quando ela era bebé, a protegia contra tudo e todos, mesmo contra a minha mãe. Foi numa noite, num velho hotel das Caldas. Ela estava a dormir num quarto ao lado de minha mãe. O cão tinha ficado a guardá-la. Pelo menos, auto-atribuí-a essa missão. A meio da noite, a pequena deve ter chorado. Quando a avó a foi espreitar, o cão transformou-se em leão. Foi o cabo dos trabalhos.

É certo que ele tinha umas contas a ajustar com a senhora. A minha mãe dizia que cães dentro de casa nem pensar. E num Natal, em Águeda, pespegou com ele no antigo canil onde outrora o meu pai tinha os cães de caça. Em vão protestaram os rapazes. Em vão avisei que o cão ia ladrar dia e noite. Em vão minha mulher explicou que o cão estava habituado a ficar dentro de casa e nunca se resignaria ao canil. Minha mãe manteve-se inamovível. Meu pai, talvez para pôr água na fervura, disse aos rapazes que se queriam fazer dele um cão de caça tinham de habituá-lo ao canil.

- Mas ele não precisa de canil para caçar. Ele é o nosso cão e está habituado a viver connosco.

Cão como nós, pensei eu, mas não disse nada, dividido entre a satisfação de ver finalmente o cão ser tratado como cão e a esperança de que a lendária teimosia da minha mãe acabasse dessa vez por ser vencida por aquele cão que não queria ser cão.

excerto de *Cão como Nós*, de Manuel Alegre

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

Manuel Alegre publicou *Cão como Nós* em 2002. O princípio ativo deste livro é um épagneul-breton com manchas castanhas e a sua família humana. O seu efeito relaxante é garantido.

## INDICAÇÕES

*Cão como Nós* convém aos amantes de cães e a todos os leitores que se deleitam com livros alegres e comoventes.

## PRECAUÇÕES

Este livro simples e cativante pode criar habitude. Previna-se, partilhando o que lê com os que lhe são queridos. É saudável falar sobre os livros que lemos e recomendar aqueles que nos agradaram.

## POSOLOGIA

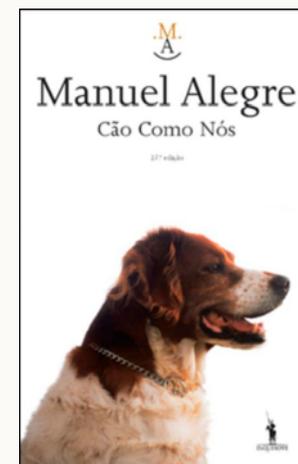
A brevidade deste relato convida a uma leitura intensiva. No geral, recomendamos que dedique diariamente algum tempo à leitura: meia hora ou uma hora bastam para a receita fazer efeito.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *Alma*; *A terceira Rosa*; *As naus de verde pinho*; *O canto e as armas*; *Praça da canção*; *30 anos de poesia*; *A terceira rosa*; *Ante de marear*; *Rafael*; *o futebol e a vida*, etc.

Se gosta de livros em que os cães são os protagonistas temos para si: *Marley e Eu*, de John Grogan; *Viagens com Charley*, de John Steinbeck; *Timbuktu* de Paul Auster.



## DOSE DE LEITURA

# MEMÓRIAS DE ADRIANO

## MARGUERITE YOURCENAR

Em Espanha, no dia em que visitava sozinho uma exploração mineira nos arredores de Tarragona, um escravo, cuja vida se passava quase inteiramente naqueles corredores subterrâneos, atirou-se a mim com uma faca. Não illogicamente, vingava-se no imperador dos seus quarenta anos de servidão. Desarmeí-o facilmente; entreguei-o ao meu médico; a sua fúria abrandou; transformou-se no que verdadeiramente era, um ser menos ajuizado que outros e mais fiel que muitos. Este delinquente que a lei rigorosamente aplicada teria mandado matar sem demora tornou-se para mim um útil servidor. A maior parte dos homens parece-se com este escravo: submeteram-se de mais; os seus longos períodos de embotamento são interrompidos por algumas revoltas tão brutais quanto inúteis. Eu queria ver se uma liberdade sensatamente compreendida não daria melhor resultado, e espanta-me que semelhante experiência não tenha tentado outros príncipes. Este bárbaro condenado ao trabalho das minas tornou-se para mim o símbolo de todos os nossos escravos, de todos os nossos bárbaros. Não me parecia impossível tratá-los como eu tinha tratado este homem, torná-los inofensivos à força de bondade, contanto que soubessem que a mão que os desarmava era firme.

excerto de *Memórias de Adriano*, de Marguerite Yourcenar

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

Receitamos-lhe *Memórias de Adriano*, de Marguerite Yourcenar, publicado em 1951. Na composição do livro entram ingredientes que poucos escritores conseguem utilizar com sucesso: erudição, domínio da linguagem e capacidade de enredar o leitor nas recordações da personagem.

## INDICAÇÕES

*Memórias de Adriano* pode ser prescrito aos leitores de romances históricos e aos admiradores da Antiguidade Clássica. É particularmente indicado para os que não temem refletir sobre temas considerados difíceis, como a ética, a justiça e o poder.

## PRECAUÇÕES

O convívio com o imperador pode causar dependência. Resolva o problema continuando a ler e partilhando as suas leituras com familiares e amigos. Falar sobre os livros que lemos e recomendar aqueles que nos agradaram é bom para a saúde.

## POSOLOGIA

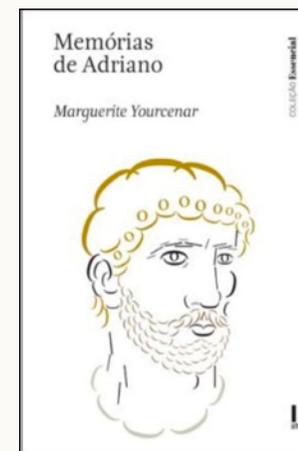
Leia *Memórias de Adriano* sem pressas: não terá muitas oportunidades de privar com um imperador. Dedique diariamente algum tempo à leitura: meia hora ou uma hora é suficiente para o tratamento fazer efeito.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará o tratamento completo para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *Fogos*; *Contos orientais*; *A obra aos negros*; *Nossa Senhora das Andorinhas*; *Denário do sonho*; *A fuga de Wang-Fô*; *Como a água que corre*; *O que? A eternidade*; *Arquivo do Norte*.

Se gostou deste livro leia também: *Eu, Cláudio*, de Robert Graves e *A Odisseia de Homero*, na tradução de Frederico Lourenço.



## DOSE DE LEITURA

# A VIAGEM DO ELEFANTE

## JOSÉ SARAMAGO

Que querem vocês a estas horas da noite. Os homens deixaram o portão do passal e avançaram, arrastando os pés, para a outra porta. Está alguém a morrer, perguntou o cura. Todos disseram que não senhor. Então, insistiu o servo de deus, aconchegando-se melhor com a manta, Na rua não podemos falar, disse um homem. O cura resmungou. Pois senão podem falar na rua, vão amanhã à igreja. Temos de falar agora, senhor padre, amanhã poderá ser tarde, o assunto que aqui nos trouxe é muito sério, é um assunto de igreja. De igreja, repetiu o cura, subitamente inquieto, pensando que o apodrecido travejamento do tecto tinha vindo abaixo. Sim senhor, de igreja. Então entrem, entrem. Empurrou-os para a cozinha em cuja lareira esbraseavam ainda uns restos de lenha queimada, acendeu uma candeia, sentou-se num mocho e disse. Falem. Os homens olharam uns para os outros, duvidando sobre quem deveria ser o porta-voz, mas estava claro que só tinha realmente legitimidade aquele que havia dito que ia ouvir o que se estava dizendo no grupo onde se encontravam o comandante e cornaca. Não foi preciso votar, o homem em questão tinha tomado a palavra. Senhor padre, deus é um elefante.

Fragmento de *A viagem do elefante*, José Saramago

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

A Viagem do Elefante conta a aventura de um presente insólito que foi oferecido a Maximiliano da Áustria pelo Rei D. João III de Portugal: um elefante. Entre aventuras e desventuras a narrativa desenrola-se em torno da viagem encetada entre Lisboa e Viena.

## INDICAÇÕES

A leitura de A Viagem do Elefante recomenda-se a indivíduos que apreciam livros escritos num estilo peculiar, prosas bem urdidas carregadas de metáforas e cenários imponentes de gentes diversas. Leitores que se sentem rejeitados pela prosa de José Saramago e que experimentam a solidão literária de não poderem usufruir das obras do laureado escritor português sentiriam melhorias consideráveis na sua autoestima, após constatarem que A Viagem do Elefante é de leitura rápida e acessível.

## PRECAUÇÕES

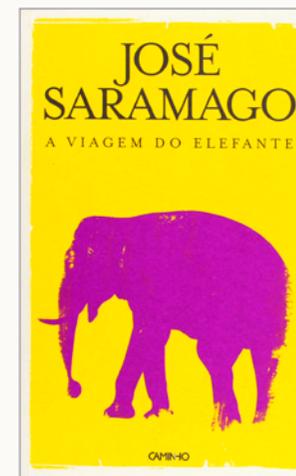
Indivíduos com visão cinematográfica registaram pontualmente episódios delirantes de cenários soberbos. Foram reportados ataques de cólera em indivíduos sem capacidade de apreciar prosas idiossincráticas e críticas sociais e religiosas acutilantes. Os zelosos protetores das pontuações tradicionais devem ler este livro com muitas reservas.

## POSOLOGIA

Indivíduos excluídos da escrita saramaguiana devem iniciar a leitura com a maior brevidade possível para um efeito imediato de bem-estar. A Viagem do Elefante deve ser lido sem restrições e de mente aberta para melhor fruição. Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt)

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *O evangelho segundo Jesus Cristo*; *O ensaio sobre a cegueira*; *Memorial do convento*, *Viagem a Portugal*, *Terra do pecado*, etc.



## DOSE DE LEITURA

# ÚRSULA, A MAIOR

## ALICE VIEIRA

Para lá de não ser nenhum poço de virtudes (nem charco, quanto mais poço), tenho de confessar que sou feiota. Para já. Sou alta de mais para os meus 14 anos, o que faz, por um lado, que a malta toda lá da escola comece com aquelas graças parvas, «então como é que está o tempo lá em cima?», «quando chegares cá abaixo fecha o pára-queadas», coisas assim, vocês sabem; e, por outro lado, faz com que de cada vez que a minha mãe ou o meu pai (que nisto, benza-os Deus! São iguazinhos) me apresentam a qualquer desconhecido lá das relações deles, avancem logo com a frase «por este andar não sei onde é que ela vai parar». Ao que o tal desconhecido normalmente reage com a pergunta «a quem é que ela sai assim?» cuja eloquente resposta depende de quem a dá. Se a pergunta é feita à minha mãe, ela diz «sai ao pai»; se é feita ao meu pai, ele diz «sai à mãe». Claro que isto só significa que nenhum deles quer arcar com a culpa de ter contribuído para o nascimento de um patinho feio, mas daqueles mesmo feios, que nunca chegarão a cisne.

excerto de *Úrsula, a maior*, de Alice Vieira

## RECEITA DE LEITURA



## COMPOSIÇÃO

Alice Vieira publicou *Úrsula, a Maior* em 1989. Bom humor, duas raparigas à descoberta de si próprias e um olhar atento às pequenas coisas do dia a dia, são a razão da eficácia deste medicamento tão agradável de tomar.

## INDICAÇÕES

*Úrsula, a Maior* é particularmente recomendado a adolescentes excessivamente conformistas. Espíritos mais irreverentes apreciarão o humor da narrativa e darão o seu tempo de leitura por bem empregue.

## PRECAUÇÕES

Este é um livro que prende a atenção de quem o lê. É bom lembrar que podemos apreciar ainda mais a leitura se a partilharmos com os que nos rodeiam. Falar sobre os livros que lemos e recomendar os nossos favoritos faz bem à saúde.

## POSOLOGIA

*Úrsula, a maior* atua rapidamente sobre os seus leitores. Pode ser lido em pequenas doses diárias ou de forma intensiva: fica ao critério de quem lê.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *Rosa, minha irmã Rosa*; *Um fio de fumo nos confins do mar*; *Chocolate à chuva*; *Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho*; *A lua não está à venda*; *Trisavó de Pistola à Cinta* e outras histórias; *A espada do rei Afonso*; etc.

## DOSE DE LEITURA

# O MENINO NICOLAU, RENÉ GOSGINNY E SEMPÉ

«Bem, disse-nos o fotógrafo, querem agradar à vossa professora?» Respondemos que sim, porque gostamos muito da professora, ela é extremamente simpática quando não a fazemos zangar. «Então, disse o fotógrafo, vão com juízo tomar os vosso lugares em cima das caixas, os médios de pé, e os pequenos sentados.» Nós lá fomos e o fotógrafo estava a explicar à professora que se consegue tudo das crianças quando se é paciente, mas a professora não o conseguiu ouvir até ao fim. Teve de nos vir separar, porque queríamos todos ficar em cima das caixas.”

excerto de *O Menino Nicolau*, de René Goscinny e Sempé

## RECEITA DE LEITURA

**O Menino Nicolau**  
Goscinny e Sempé



### COMPOSIÇÃO

*O Menino Nicolau* surgiu em 1956, escrito por René Goscinny e ilustrado por Sempé. Os seus criadores sabiam o que faziam: bom humor e miúdos travessos são componentes que, devidamente combinados, melhoram a disposição de qualquer leitor.

### INDICAÇÕES

*O Menino Nicolau* é eficaz em casos agudos de melancolia e habitualmente receitado a crianças em idade escolar, mas os seus efeitos benéficos podem ser experimentados por leitores de todas as idades.

### PRECAUÇÕES

Livros cativantes como este prendem a atenção de quem os lê, o que é positivo. Mas podemos apreciar ainda mais a leitura se partilharmos os livros de que gostamos com os que nos rodeiam. Falar sobre os livros que lemos e recomendar os nossos favoritos faz bem à saúde.

### POSOLOGIA

*O Menino Nicolau* atua rápida e eficazmente e não se conhecem efeitos secundários. Pode ser lido em pequenas doses diárias ou de forma intensiva: fica ao critério dos leitores.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

### OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *O Menino Nicolau e os Amigos*; *As Férias do Menino Nicolau*; *As brincadeiras do menino Nicolau*; *Marcelino Calhau*.

## DOSE DE LEITURA

# O LIVRO DA MALVADEZ

## IAN WHYBROW

O covil, Distrito das Trevas

Caro Mauzão:

Como não respondeste a nenhuma das muitas cartas que te escrevi, não tenho outro remédio senão mandar-te esta pelas próprias patas do Pequeno Lobo, o meu filhote mais velho. Queria que fosses professor do miúdo.

Não é que eu duvide do mau coração do Pequeno, mas é que anda a portar-se tão bem ultimamente que começo a ficar preocupado. Por exemplo, anda muito cheio de mimos e bondades com o Bafomau, o irmãozinho bebé, e ainda ontem foi para a cama sem precisarmos de lhe ralhar nem nada. A mãe e eu achamos que está na altura de sair do Covil e passar por umas quantas aventuras... O que nós queríamos era que ele frequentasse o teu Colégio das manhas para aprender as 9 regras de malvadez e ter direito à medalha de MAU, como nós dois no Colégio das Brutalidades (lembras-te?) já lá vão bons anos.

O certo é que nós chegámos aos limites da paciência, e tu és a nossa única e última esperança! Confiamos em ti para fazeres do Pequeno Lobo um verdadeiro monstro de maldade.

Teu irmão muito preocupado,

Comilão

excerto de *O Livro da malvadez*, de Ian Whybrow

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

Um lobo que contrariamente ao normal é bonzinho, filho de uns pais que gostariam de ter um lobo malvado, leva a que estes tomem uma atitude: mandar o Pequeno Lobo para o Colégio das Manhas para apreender as 9 Regras da Malvadez. Será que o Pequeno Lobo aprendeu a ser malvado? Estes são os ingredientes apetitosos deste livro, que compila as cartas escritas aos pais do Pequeno Lobo durante o seu percurso escolar hilariante.

## INDICAÇÕES

O *livro da malvadez* é um bom remédio contra o aborrecimento e mau humor. Os resultados são excelentes para todos, mas sobretudo em pacientes obrigados a permanecer na cama devido a gripes, varicela e outras maleitas: a sua magia faz o tempo passar mais depressa, acelerando a cura.

## PRECAUÇÕES

Há que ter em conta que as muitas peripécias escolares, desta escola de malvadez, descritas de forma simples e hilariante pelo autor podem seduzir-te durante várias horas seguidas. Para o evitar, recomendamos que partilhe a sua leitura com as pessoas de que gosta. É saudável falar sobre os livros que lemos e recomendar aqueles que nos agradaram.

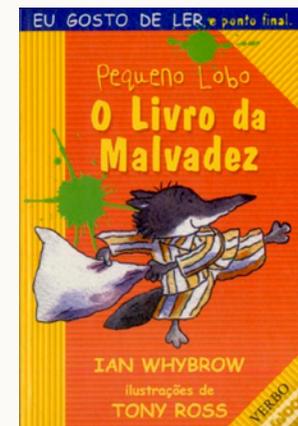
## POSOLOGIA

É conveniente dedicar diariamente alguns momentos à leitura, mas as inúmeras e divertidas aventuras desta aprendizagem podem prender-te de modo a que tomes a dose completa de uma só vez. Este facto não tem efeitos secundários.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, continuar a seguir as aventuras do pequeno lobo, na Biblioteca Municipal de Coimbra, lendo: *Pequeno lobo: diário de proezas e aventuras*; *Pequeno lobo: detective da floresta*.



## DOSE DE LEITURA

# HENRIQUE, O TERRÍVEL

## FRANCESCA SIMON

“- Perfeito, Pedro, como sempre – disse ela, movendo ligeiramente o canto dos lábios. Era o máximo que

Madame Tutu sorria.

Entretanto, ela viu Henrique esticado na cadeira. Os seus lábios voltaram à habitual posição carrancuda.

Madame tutu arrancou Henrique da cadeira. Empurrou-o para trás do palco, colocando-o atrás das outras gotas de chuva. De seguida, empurrou-o para trás de uma folha verde gigante.

\_ Fica aqui! – berrou Madame Tutu.

\_ Mas aqui ninguém me vê – afirmou o Henrique.

\_ Precisamente – disse a madame Tutu...”

excerto de *Henrique, o terrível*, de Francesca Simon

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

A vida não é fácil para Henrique! Pedro, o seu irmão, é um menino perfeito que faz sempre os trabalhos de casa, gosta de comer vegetais e é fundador de um clube de rapazes. Mas Henrique também é demasiado irrequieto ninguém é perfeito! Bom humor, peripécias e aventuras de miúdos marotos são os ingredientes deste livro familiar.

## INDICAÇÕES

*Henrique, o terrível* é recomendado para crianças em idade escolar e muito eficaz no combate à melancolia e cansaço. Mas os seus princípios ativos são eficazes para qualquer leitor.

## PRECAUÇÕES

Estórias hilariantes como esta absorvem a atenção de quem os lê da primeira à última página, o que é muito eficaz e relaxante. Mas podemos apreciar ainda mais a leitura se partilharmos os livros de que gostamos com os que nos rodeiam. Falar sobre os livros que lemos e recomendar os nossos favoritos faz bem à saúde.

## POSOLOGIA

*O Henrique, o terrível* é um livro eficaz, de efeito rápido e não tem efeitos secundários. Pode ser saboreado em várias doses diárias ou de uma assentada só.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá continuar a seguir as aventuras e peripécias de *Henrique, o terrível* e sua família, na Biblioteca Municipal de Coimbra, lendo: *Henrique, o terrível, e o clube secreto*; *os piolhos do Henrique, o terrível*; *Henrique, o terrível, engana as fadas dos dentes*.



## DOSE DE LEITURA

# O MISTÉRIO DA PIRÂMIDE DE QUEIJO

## GERÓNIMO STILTON

\_ Gerónimo, tive a impressão e não percebo porque de que não ficaste satisfeito. Não tenhas medo, meu neto. Vou confiar-te uma missão importante e é já!

Desconfiado daquela inesperada gentileza até os meus bigodes de **encrespam**.

\_ Hummm, e de que se trata?

Ele pespegou-me um bilhete de avião à frente do focinho.

\_ Aqui está! Mando-te para longe, muitíssimo longe, da Ilha dos Ratos... para o país mais belo do mundo, o país das pirâmides, o Egipto, para uma reportagem especial! Então, ficaste contente? Surpreendido, olhei o bilhete da companhia aérea A & S & F (**Avarentos & Sovinas & Fomenicas**). Eu odeio viajar...mas sempre desejei ver as pirâmides!

\_ Obrigado, avô. Então, e quando parto? Logo ele me berrou aos ouvidos:

\_ **AGORA, JÁ!**

*excerto de O mistério da pirâmide de queijo, de Geronimo Stilton*

## RECEITA DE LEITURA

## COMPOSIÇÃO

Misturou-se uma estranha ilha (em forma de queijo, cuja capital é Ratázia, situada no Oceano Rático Meridional, onde todos protegem a natureza e vivem felizes) com Geronimo Stilton (um jornalista formado em ratologia, director do Diário dos Roedores, que nos tempos livres coleciona cascas antigas de parmesão, joga golfe, e acima de tudo gosta de contar histórias), adicionou-se uma viagem ao Egipto, entre múmias, sarcófagos e hieróglifos, uma pitada de mistério para descobrir o segredo de um cientista que construiu uma misteriosa pirâmide cor de queijo e muito humor, o resultado foi este livro genial.

## INDICAÇÕES

Indicado para todos, mas sobretudo para jovens entediados, que gostem de histórias divertidas, estranhas, exageradas, incríveis, mas acima de tudo, histórias para rir.

## PRECAUÇÕES

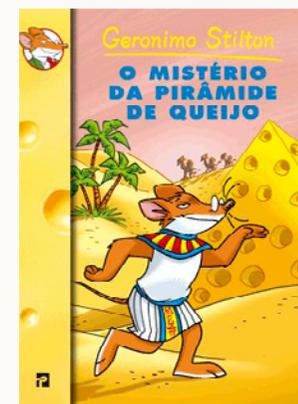
Há que ter em atenção que as aventuras divertidas desta simpática ilha de queijo absorvem os seus leitores da primeira à última página, esquecendo-se estes de fazer uma pequena pausa. Para o evitar, recomendamos que partilhe a sua leitura com as pessoas de que gosta. É saudável falar sobre os livros que lemos e recomendar aqueles que nos agradaram.

## POSOLOGIA

Estas histórias para rir, mais delicadas que queijo fresco, mais apetitosas que o queijo da sera, mais suculentas que o queijo de cabra, podem ser tomadas em pequenas doses diárias ou de uma só vez, não tem efeitos secundários e não provocam colesterol, apenas momentos de prazerosa descontração. Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na **Biblioteca Municipal de Coimbra** sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702 630, [biblioteca@cm-coimbra.pt](mailto:biblioteca@cm-coimbra.pt).

## OUTRAS INDICAÇÕES

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, continuar a seguir as aventuras de Gerónimo Stilton, na Biblioteca Municipal de Coimbra, lendo: *O manuscrito maravilhoso; O falso Stilton!; O galeão dos gatos piratas; O sorriso de Mona Ratisa; Quem tem medo de fantasmas?; A maratona mais louca do mundo; O maior concurso de anedotas do mundo; As aventuras de Sherlock Holmes; O karaté te dou eu! etc.*





CÂMARA MUNICIPAL  
DE  
COIMBRA